

Planalto pretende

unir governadores

no apoio a 5 anos

Marco Antônio Maurício

A proposta de promover um encontro entre o presidente José Sarney e os governadores que apóiam o seu Governo faz parte da estratégia que o Palácio do Planalto está montando para aprovar o mandato de cinco anos. Ontem, ministros e líderes governistas levaram ao Presidente a disposição de intensificar as articulações junto aos constituintes indecisos e a promessa de agilizar as sondagens aos "quatroanistas". Hoje, os ministros militares podem divulgar um manifesto favorável à manutenção, em cinco anos, do mandato do presidente Sarney.

O governador de Goiás, Henrique Santillo, apelou ontem para que o Presidente acione, com mais rapidez, uma série de providências visando a garantir a aprovação, com larga margem de votos, mandato de cinco anos. Recebido por Sarney em audiência, Santillo justificou ao Presidente a necessidade de convocar uma ampla reunião com os governadores: "A transição não pode ser colocada em jogo", frisou, ao comentar que Sarney foi sensível à proposta e prometeu analisá-la.

A troca de impressões sobre a conjuntura política e a reciclagem da atuação tática do Governo na questão da definição do mandato do presidente Sarney foram os pontos centrais da reunião, que

durou uma hora, mantida na manhã de ontem, entre Sarney e seus líderes na Constituinte, deputado Carlos Sant'Anna e senador Saldanha Derzi, e os ministros do Gabinete Civil, Comunicações, Educação, Reforma Agrária, Saúde, Agricultura e Interior.

Segundo o porta-voz do Planalto, Carlos Henrique, a votação do mandato do presidente Sarney pela Constituinte não é preocupação prioritária. "Esta não é uma questão que preocupe ou ocupe as energias do Governo de forma preferencial", frisou, ao ressaltar que o Presidente reconhece a existência de uma jurisprudência formada para decidir, com liberdade, pelo tamanho do seu mandato. Para o porta-voz, a preocupação atual do Governo é conter o déficit público.

O esquema que o Planalto está elaborando pode receber, logo mais, um forte aliado na defesa do mandato de cinco anos. Há informações de que reunidos no Ministério da Marinha, os ministros militares pretendem divulgar um manifesto favorável à aprovação dos cinco anos de mandato para Sarney, subscrito por Moreira Lima (Aeronáutica), Leônidas Pires (Exército), Henrique Sabóia (Marinha) e Paulo Camarinha (EMFA).

Gadelha estreia como líder

O senador Marcondes Gadelha (PB) fará hoje seu discurso de estreia como líder do PFL no Senado, com uma advertência à classe política sobre «a responsabilidade que tem esta geração de provar que o poder civil é viável no País». Ao defender o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, Gadelha dirá que a transição em curso terá que se tornar um referencial para o futuro, uma prova de que os políticos souberam vencer um período difícil sem maiores abalos.

O senador vai advertir também contra a desobediência civil, se-

gundo ele próprio em uma alusão indireta ao grevismo instalado no País («principalmente para os setores que a lei define como essenciais») e direta aos políticos que incitam o povo em defesa de um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney.

O discurso de Gadelha será dividido em três partes, e além de citar Ruy Barbosa, lembrará também José Américo de Almeida, contrerrâneo do senador, quando ele disser que a crise atual é apenas uma crise das finanças do Estado, e não da Nação como um todo.